Immanuel WALLERSTEIN
O sistema mundial moderno

CAPÍTULO 2

A NOVA DIVISÃO DO TRABALHO EUROPÉIA 1450-1640

Material elaborado por Regina Weber para a disciplina de História Moderna I / UFRGS

Economia-mundo: espaço e tempo

Tempo

Foi no século XVI (1450-1640) que se constituiu uma economia-mundo européia baseada no modo de produção capitalista. Mas a ideologia reinante não era a da livre empresa; a que predominava era a do estatismo (*raison d'état*).

Porque teria sido o capitalismo, um fenômeno que não conhecia fronteiras, incentivado pelo desenvolvimento de estados fortes?

A característica distintiva de uma economia-mundo capitalista é a de que as decisões econômicas estão orientadas primariamente para a arena da economia-mundo, enquanto as decisões políticas estão primariamente orientadas para as estruturas mais pequenas que têm controle legal, os estados (nações-estados, cidades-estados, impérios) dentro da economia-mundo

Localização

Noroeste europeu e o Mediterrâneo cristão

Europa Central e a região do Báltico

a parte das Américas controladas eficazmente por espanhóis e portugueses

Revendo teorias

- Explicação tradicional: Inflação do século XVI (“revolução dos preços”) → processo de acumulação de capital.
- Hammarström e Brenner: aumento generalizado da atividade econômica explica o *uso* dado aos metais preciosos.
- Wallerstein: O aumento do volume de metais preciosos conduziu a um aumento dos preços apenas por intermédio de sua capacidade de aumentar o emprego. Não foram os metais preciosos em si, mas os metais preciosos no contexto de uma economia-mundo capitalista, que foram cruciais.

  E os efeitos globais da inflação são muito menos significativos que seus efeitos *diferenciais*.

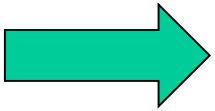
Revendo controvérsias sobre retardamento do aumento dos salários (*lag* salarial)

- Hamilton: resistências institucionais ao aumento de rendas e salários → fonte de acumulação de capital no XVI.
- Exceções, cidades italianas e Flandres, confirmam regra: trabalhadores conseguiram evitar desgaste salarial. O que evitou avanço do capitalismo na região.
- objeção de John Nef: se o nível cai muito, miséria impede progresso dos fabricantes (caso polonês).
- Wallerstein: a situação ótima para uma classe investidora local era ter acesso a lucros resultantes de salários médios na sua área (alto impedia margem de lucro, baixo limitava mercado local). Caso inglês.

→ Mas só no contexto da economia-mundo lucros da inflação fomentariam novas indústrias. Em favor do centro e em desfavor da periferia.

Emergência de uma nova divisão (mundial) do trabalho

- entre tarefas agrícolas e tarefas industriais
- e entre as próprias tarefas agrícolas



- Tal especialização levou a formas diferenciadas de controle do trabalho
- e padrões diferenciados de estratificação
- com conseqüências políticas

Entre Estados
Entre locais das regiões
Entre regiões dentro dos Estados
Relação Centro-Periferia
Cidade-campo
Entre estratos sociais

ECONOMIA MUNDO

ÁREAS	CENTRO	SEMI-PERIFERIA	PERIFERIA	
Localização	Inglaterra, Holanda, França do Norte (Europa do Noroeste)	França meridional, Itália setentrional (Mediterrâneo cristão)	América portuguesa	América espanhola Europa Oriental (Báltico)
Modos de organização do trabalho	Trabalho assalariado e auto-emprego Divisão de trabalho complexa	Parceria	Trabalho forçado	
			Escravatura	"Feudalismo" (trabalho coercitivo em produções mercantis)
Produtos	Gado (*enclosers*); produção agrícola mais eficiente (*yeomen*-empreendedores). E diversificada Manufaturas/Indústria	Afasta-se da indústria e direciona-se p/ auto-suficiência agrícola	Açúcar	Mineração Produção de cereais (extensiva-celeiro)

- Os diferentes modos de organização do trabalho coexistiam no seio da economia-mundo porque cada modo de controle de trabalho se ajusta melhor a tipos de produção particulares.
- E estes modos se concentravam em zonas diferentes da economia-mundo porque afetavam o sistema político e as possibilidades da burguesia indígena prosperar.
- E só havendo essa diferenciação haveria um fluxo de excedentes que permitiria o sistema capitalista surgir.

ESCRAVIDÃO

Modo de produção rudimentar

só rentável em larga escala

e onde não há necessidade de perícia
(especialização)

Porque africanos são novos escravos?

- a) Exaustão da oferta de trabalhadores indígenas;
- b) Necessidade de fonte de trabalho de região bem povoada e relativamente próxima da região de uso;
- c) De região exterior à economia-mundo, desligada das consequências de tal remoção.

“Trabalho coercitivo em produções mercantis”
(ao invés de “Feudalismo”)

“Segunda servidão” na E. Oriental e *encomienda* na América Espanhola

não são comparáveis ao feudalismo “clássico”

- No feudalismo o senhor produzia p/ economia local e seu poder era // à fraqueza do poder central;
- Naquelas o senhor produz p/ uma economia-mundo capitalista e seu poder é garantido pela força da autoridade central.
- O trabalho em um grande domínio (“possessão” de indivíduo, designado pelo Estado, ou do próprio Estado) era imposto ao camponês por processos legais.

E o que determina que uma área se torne periferia e não centro?

- Havia efetivamente pequenas diferenças iniciais a favor da Europa Ocidental: geografia; força das cidades ocidentais; espaço vago p/ cultivo extenso era maior na Europa Oriental; invasões turcas e tártaro-mongóis enfraqueceram príncipes da E. Oriental.
- Mas é no decurso da interação social que pequenas diferenças iniciais são reforçadas e estabilizadas.
- Algumas áreas da Europa puderam açambarcar os benefícios da expansão do comércio e da indústria. A *ligeira* vantagem determinou quem seria o "celeiro" e vice-versa.
- "E aí, a *ligeira* vantagem do séc. XV tornou-se na grande disparidade do séc. XVII e na monumental diferença do séc. XIX".

WALLERSTEIN:

Porque transformações levaram a esta forma?

Argumento (Dobb e outros) da resistência camponesa como fator ora da “concessão” (Europa Ocidental) ora da “coerção renovada” (Europa Oriental) é insuficiente.

É preciso observar a divergência complementar no seio de uma única economia-mundo.

FATOR A

“Disponibilidade” de terra, aferida pela *ratio* terra/trabalho.

-Quando há abundância de terra, pode-se usar meios de produção ineficientes (trabalho forçado). Periferia.

-Agricultura intensiva exige trabalhador livre. Centro.

-Parceria é situação intermédia; encoraja aumento de produtividade, desde que camponeses trabalhem na ausência do senhor. É mais rentável que trabalho coercitivo quando trabalho abunda. É uma forma de minimizar riscos, se comparada com arrendamento [e assalariamento]. E século XVI era momento de alto risco. Semiperiferia.

Fator B

Força relativa das cidades no ponto em que a divergência se inicia também explica áreas semiperiféricas.

Existência de burguesia indígena forte teve impacto sobre produção agrícola em épocas de penúria. Citadinos buscavam proteção contra a fome e *status* social associado à propriedade da terra.

Métayage: cooperação entre burgueses e camponeses p/ cultivo de cereais.

No centro:

Combinação de pastorícia com produção agrícola mais livre e mais eficiente.

- Saídas p/ a crise do fim da I. Média:

  a) Converter obrigações feudais em rendas monetárias: reduz custos e aumenta rendimento, mas acarreta transferência gradual do controle sobre a terra→ascensão do *yeoman* como rendeiro (pagando renda fixa) ou como proprietário independente (adquiriu a terra);
  b) conversão das terras em pastagem p/ bovinos ou ovinos, pois preços da lã e da carne haviam resistido. *Enclosures,* conduzidas por proprietários independentes de <u>pequena</u> escala.

- Escassez alimentar provocada pela criação de carneiros foi compensada pela produção agrícola mais eficiente (*yeomen*) e pelos cereais do Báltico.

SWEEZY :
Efeito desintegrador dos centros comerciais (cidades), pois oferecia alternativa p/ camponeses.

WALLERSTEIN:
É necessário ver antes alternativas que se ofereciam aos proprietários.
• Converter em pasto ou arrendar a pequenos lavradores revelou-se mais plausível na E. Noroeste,
• enquanto que intensificar produção de bens de primeira necessidade p/ mercado o foi na E. Oriental (supôs-se que ampliar o que já se fazia era o melhor a fazer).

E efeito das transformações sobre áreas urbanas?

- Século XVI: crescimento da população e crescimento das cidades → pressão sobre recursos agrícolas.
- Crescente vagabundagem (êxodo rural, declínio dos corpos de servidores feudais) → trabalho não especializado p/ novas indústrias.

E quem era o proprietário-mercador?

- Técnicas de controle de mercado fizeram com que termos de troca se tornassem favoráveis aos homens das cidades (classes comerciais urbanas) contra os proprietários e contra as classes camponesas.
- Mas comércio a longa distância (colonial) era muito mais lucrativo. Isso se devia (**a**) ao monopólio na área colonial ("aquisição" de terra e trabalho) e (**b**) na falta de concorrência nas áreas de venda dos produtos primários, a E. Ocidental.

- Ligações comerciais verticais e dependência financeira (internacional): pagava-se pelos produtos antes destes serem produzidos; assim, mercadores decidiam o momento da revenda a nível mundial e se apropriavam dos lucros.

Mercadores internacionais (de certas nacionalidades) desbancaram classes mercantis indígenas da Europa Oriental e estabeleceram ligações diretas com proprietários-empresários (agricultores capitalistas), operando por meio de uma florescente classe financeira centrada em algumas poucas cidades.

E os industrialistas?

Só com sistema capitalista no contexto de uma economia-mundo é que puderam surgir empresários industriais.

Porém...

Velhos centros industriais, controladores do comércio internacional, não eram necessariamente centros de ousadia.

Alguns mercadores e proprietários apostaram em lucrar com a **manutenção** de formas de produção associadas ao “feudalismo”	Grandes
Outros mercadores e proprietários apostaram em lucrar com **novas** formas de produção industrial baseadas em trabalho contratual.	Pequenos (ou médios em ascensão, isto é, os que não chegaram lá e que podem ser atraídos por novas formas de organização social) Esta classe de “industrialistas” estava empenhada na realização de lucros médios em mercados maiores. → Tal lucro teve impacto sobre toda a economia.

Emergência de um novo quadro econômico no século XVI: economia-mundo baseada em métodos capitalistas